

A narrativa como prática de leitura na base nacional comum curricular do ensino fundamental séries iniciais

Maria Ivanete Bezerra dos Santos

Maria Lúcia Serique Reis

Raquel de Oliveira Araújo

Rubenita Farias de Oliveira Souza

Raimundo Nonato de Oliveira

Daniela Martins de Moura Moreira

DOI: [10.47573/aya.5379.2.96.15](https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.96.15)

INTRODUÇÃO

O ambiente escolar sempre foi permeado por práticas de contação de história principalmente na primeira infância onde as crianças se encantam com essas práticas, alguns termos como: imaginário, criatividade e afetividade são atribuídos como essencial para o desenvolvimento da criança na educação infantil. As narrativas são ricos momentos de interação para o desenvolvimento social, cognitivo e linguístico das crianças.

As narrativas literárias praticadas nas ações pedagógicas da educação infantil deve ter intencionalidade formativa, que por sua vez estabelece um desafio de um momento rico ao terreno fértil da apropriação de conhecimentos e habilidades essenciais na vida da criança, na medida que se desenvolve uma prática pedagógica desafiadora incorpora a ludicidade, autonomia e a cultura da dominação linguística.

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2017) dá enfoque a muitas necessidades que antes não tinham em documentos como o direito de aprendizagem e as mais diversas maneiras de envolver a criança no processo de ensino e aprendizagem. A literatura se for inserida desde os primeiros anos de estudo de uma criança, possibilita meios mais adequados de uma criança desenvolver seu intelectual.

Percebe-se que as práticas e metodologias usadas em alguns momentos passam despercebidas aos olhos da escola. É necessário um documento como a proposta para que os professores coloquem em prática metodologias de ensino que envolvam os educandos para uma sociedade mais leitora com maior ênfase em produção textual.

As narrativas se bem trabalhadas em sala de aula podem através de textos literários criar meios onde o aluno é protagonista de sua produção. Um trabalho de forma onde as crianças brinquem com as palavras e com os textos das narrativas como é o caso dos contos de fadas possibilita a criança a brincar com as palavras e assim aprender de forma lúdica que os textos podem serem lidos.

À medida que a ação docente prioriza nos pequenos o trabalho com narrativas literárias acolhe a criatividade, a integração dos textos de ouvir, contar e narrar respeitando suas necessidades e seu ritmo. A arte de contar história atravessa tempos e encontra caminho nas práticas do imaginário da criança na educação infantil. A BNCC - Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo para as redes de ensino e suas instituições públicas e privadas, referências obrigatórias para a elaboração dos currículos escolares e propostas pedagógicas para a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio no Brasil.

A criança que tem familiarização com a literatura ela compreende o mundo a sua volta com mais facilidade e as narrativas literárias despertam curiosidades, criam um mundo imaginário onde a criança vai desenvolvendo-se, capaz de interagir de forma autônoma. Além disso, através do desenvolvimento da leitura amplia o imaginário, a percepção visual, a oralidade, a comunicação e ação. São tantas habilidades que a leitura desenvolve que se faz necessário uma maior abordagem.

A partir das narrativas a criança faz um elo entre sua vida e a história ouvida. A criança ao nascer tem necessidade fisiológicas e alimentares. Alimentar a alma também é uma necessidade essencial na vida do ser humano. A literatura tem esse poder de despertar o gosto pela arte, pela

liberdade de expressão. Essa nutrição que o método da literatura é capaz de criar no imaginário infantil é tão forte que ricos e pobres sentem esse prazer da leitura.

A modalidade de ensino que mais requer atenção na linguagem, oralidade, comunicação e socialização é a primeira etapa da educação básica, que é a educação infantil e posteriormente nas séries iniciais. As pesquisas nessa área são recentes e ainda poucas publicações que abordam diretamente essa temática. As propostas e pesquisas priorizam sempre as crianças maiores, tendo em vista que a proposta curricular da BNCC (2017) orienta os sistemas educacionais de todo o país. Para Antunes (2014):

O trabalho pedagógico com a linguagem, portanto, não pode [...] concentrar-se em atividades de mera identificação de categorias linguísticas, em atividade que, na prática, não tenham uma finalidade comunicativa específica, não tenham em vista um determinado interlocutor, inserido em certo contexto e, que por isso mesmo, não se conformem a nenhum gênero, oral ou escrito, ou a nenhum suporte (ANTUNES, 2014, p.24).

Sobre o trabalho pedagógico com a linguagem segundo o teórico não pode se resumir em definir ou categorizar as linguagens. Esse trabalho deve ter objetivos mais claros quanto a comunicação que é o alvo principal no estudo de oralidade, narrativas e comunicação. Conforme Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017):

A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil. (BRASIL, 2017, p. 63).

A Base curricular tem como propósito oportunizar distintas “práticas de linguagem” dando prosseguimento as experiências vivenciadas na pré-escola. “Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica”.

Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BRASIL, 2017, p. 63).

De fato quando a criança conhece o mundo letrado, surgem inúmeras possibilidades de atuar no contexto em que vive. O professor pode realizar as práticas de desenvolvimento da linguagem por meio dos gêneros textuais. O estudo com os gêneros orais e escritos deve partir da concepção de que as crianças são seres em processo de construção. E que esse trabalho precisa ter significado para que a criança queira ser autor do conhecimento.

[...] tais como práticas de linguagem, discurso e gêneros discursivos/gêneros textuais, esferas/campos de circulação dos discursos –, considera as práticas contemporâneas de linguagem, sem o que a participação nas esferas da vida pública, do trabalho e pessoal pode se dar de forma desigual. (BRASIL, 2017, p. 67).

O papel de formar leitor precisa da participação professor e aluno, nos tempos em que a leitura cada dia mais é pensada em possibilidades de interação social pois, promove inserção do leitor despertando o domínio da linguagem e proporcionando um desenvolvimento intelectual onde o aluno consegue interagir de forma mais consciente.

A linguagem representa para a criança uma forma de expressão, a cada nova descoberta ela vai se desenvolvendo e percebendo o mundo de forma mais real. Por isso, a fala representa tanto para uma criança quando inicia sua vida social. A criança desde o início de sua formação

tem necessidade de falar e através da literatura essa expressão fica mais aguçada a medida que vai sendo conduzida de forma lúdica.

No pensamento de Vygotsky (2000):

Quando a criança acrescenta uma palavra nova ao seu vocabulário, está apenas iniciando o processo de desenvolvimento intelectual sobre a respectiva palavra, portanto, a comunicação verbal é instrumento indispensável para o desenvolvimento intelectual. (VYGOTSKY, 2000, p. 81).

Despertar na criança o gosto pela leitura é sem dúvida um grande passo que o educador deve dar, pois, através de bons textos como os literários e nas narrativas pode ser realizado em sala de aula um maior envolvimento da criança com o mundo da leitura e conseqüentemente o da escrita.

Sobre essa questão a BNCC (2017) enfatiza a importância das linguagens no desenvolvimento social, cultural e cognitivo, onde percebe a sua contribuição para o despertar do imaginário infantil que inicia na fase da pré-escola. Se considerarmos a criança como ser que necessita da expressão corporal, linguagem oral, do letramento e da comunicação como meio para se desenvolver em seus diversos aspectos, percebe-se a importância da narrativa como estratégias essencial na práxis pedagógica dentro de uma sala de aula com alunos do 1º ano das séries iniciais. No pensamento de AGUIAR (1996):

A leitura, embora ação corriqueira nos dias de hoje, sobretudo nas regiões urbanas, não é natural. Não lemos comemos, respiramos ou dormimos. Para tanto, precisamos aprender o código escrito, socialmente aceito e a ter domínio sobre ele em todas as suas modalidades, quer práticas (como propagandas, receitas, notícias, informações, anotações) quer estéticas (como narrativas e poemas) (AGUIAR, 1996, p. 89).

Pensar em leitura como função social como o próprio estudioso nos remete a levar em consideração estratégias de ensino que vai além da ação de ensinar, requer a busca incessante de meios onde o aluno possa interagir com a leitura e pôr em prática o que aprendeu na escola. A criança em seu meio social demonstra o que aprendeu na escola e se for trabalhado de forma contextualizada a aprendizagem torna-se mais significativa.

Nesse sentido pensar em um ensino de línguas que superasse a concepção tradicional e fosse além da teoria, com práticas e metodologias de alfabetização que possibilitasse a formação da criança em sua totalidade. Uma alfabetização para o letramento onde o sujeito refletisse sobre seu papel na sociedade.

A escola segundo o pensamento de Freire (2001)

A escola deve concentrar-se mais na reflexão sobre o que falamos, descobrindo a importância da língua falada para a aquisição da língua escrita, porque a alfabetização implica não uma memorização visual e mecânica de sentenças, de palavras, de sílabas, desgarradas de um universo existencial, mas uma atitude de criação e recriação. Implica um auto formação de que possa resultar uma postura interferente sobre seu contexto. (FREIRE, 2001, p.119).

O autor aborda importância da linguagem o que realmente acontece na alfabetização quando é feita de forma aleatória sem reflexão do letramento. A criança que aprende de forma lúdica tem mais facilidade de produzir, ela se familiariza com a leitura e a escrita com mais facilidade quando no início de sua alfabetização, porque compreende a função social da escrita.

As narrativas e literaturas quando apresentadas pelo professor provoca mudanças na

forma de como a criança compreende a si e aos outros. Ao ouvir uma narrativa o ouvinte reproduz interiorizando a própria experiência. A literatura tem o poder de envolver os contos de fadas, ou seja, são como nutrição da alma para a criança.

De acordo com Lajolo (1997):

É a Literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. (1997, p.106).

O imaginário infantil é despertado pelos contos, as narrativas encantam as crianças e contribuem com sua formação. Uma criança que cresce ouvindo histórias, gosta de produzir e tem facilidade em compreender a linguagem de outras disciplinas estudadas na escola. A BNCC traz uma proposta capaz de mudar o paradigma de uma educação baseada na mecanização para uma ação inovadora de ensinar a refletir sobre suas ações através dos contos. A conceitualização da BNCC (2017) “A Base Nacional Comum Curricular é uma proposta que visa uniformizar o aprendizado na Educação Básica em todo território nacional e deste modo o reconhecimento desse potencial aponta para o direito das crianças [...]”. Considerando que a formação integral prepara o ser humano para exercer a cidadania:

[...] terem acesso a processos de apropriação, de renovação e de articulação de saberes e conhecimentos, como requisito para a formação humana, para a participação social e para a cidadania, desde seu nascimento até seis anos de idade. (BRASIL, 2017).

De fato, a BNCC traz de forma clara os direitos de aprendizagem isso envolve os conhecimentos essenciais para o desenvolvimento da formação do indivíduo.

Uma proposta de ensino onde reconheça a criança como autora, surgindo novas possibilidades de ensino que busque promover o aprendizado de forma significativo. A brincadeira que pode ser feita dentro da proposta das narrativas desvenda novos horizontes de saberes.

A INSTITUIÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

É um documento do Ministério da educação que regulariza quais são as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas na educação. Para garantir o direito de aprendizagem das crianças da educação infantil, ensino fundamental e médio. Por ser uma base para os sistemas é um documento importante para garantia de direito a aprendizagem e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes.

Uma das vantagens da BNCC é que foi debatido com estudiosos e professores de todo o país. O objetivo é nortear os currículos das escolas estaduais e municipais em todos os níveis e modalidade de todo o país. No dia 20 de dezembro de 2017 a proposta da educação infantil foi homologada. A escola tem a função de colaborar com implementação dessa proposta que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos de modo a assegurar aos alunos uma formação básica.

As narrativas no processo pedagógico

É o processo da linguagem de contar ou narrar um fato, uma história ou um acontecimento seja, ele real ou fictício. Nas narrativas orais o narrador deve ser claro, objetivo e dinâmico. A

partir do momento que contamos uma história estamos fazendo uma narrativa. De acordo com a BNCC (2017), o aluno deve “Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço”.

Na educação infantil é muito comum esse tipo de prática com contos e fábulas, entretanto, no ensino fundamental, às vezes, é esquecida. Um dos motivos de ser bem explorado esse tipo de narrativa se dá pelo fato de que são textos de fácil memória, os personagens no caso das fábulas são animais falantes para a criança é como se ele estivesse no mundo da magia. Os contos apesar de serem longos é um dos textos mais querido pelas crianças bem pequenas.

Participar como ouvintes das narrativas nas salas de aulas proporciona a criança um maior vínculo com a leitura e escrita. Essa ação de criar recriar, contar, ouvir muitas vezes e reproduzir leva a criança a dominar a fala, a linguagem oral e escrita. As narrativas criam afetividade da criança com a escola, também para o educador por atuar como escriba como afirma a BNCC (2017, p.111):

Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).

O educador pode desenvolver distintas práticas com a utilização de fábulas, conto e reconto de lendas entre outros.

A literatura e suas concepções

No sentido mais amplo a literatura é um conjunto de habilidade de ler e escrever de forma correta. É um termo que significa textos escritos, porém a literatura no primeiro ano das séries iniciais aqui destacada é sinônimo de gosto pelos textos escritos ou orais.

A literatura seja ela qual for tem um sentido de transformar a linguagem em algo mais atraente. Competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental de acordo com a BNCC (2017, p.87):

Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Os diferentes textos da literatura infanto juvenil, infantil, cordel, popular, humorística ou científica é uma manifestação artística. Na arte ao lado da música, dança, teatro, escultura, arquitetura dentre outras são consideradas comunicação, linguagem e criatividade.

Segundo Coutinho (2000):

A Literatura é, assim, a vida, parte da vida, não se admitindo possa haver conflito entre uma e outra. Através das obras literárias, tomamos contato com a vida, nas suas verdades eternas, comuns a todos os homens e lugares, porque são as verdades da mesma condição humana. (COUTINHO, 2000, p. 67).

Assim como Coutinho é fácil entender que todo texto tem uma mensagem e que é comum através de textos perceber formas e características de um lugar. A literatura suas linguagens tem o poder de construir definições, reconstruir pensamentos e criar um novo mundo mediante as informações contida em um texto literário. Por isso é comum os professores utilizarem esses meios para procurar ensinar seus alunos a gostar de ler.

Pode-se aqui definir como literatura como a arte da palavra pois sua função é instrumentalizar a comunicação e a interação social. Quando pensa-se em literatura se faz uma análise sobre a importância dos textos literários no desenvolvimento e apropriação do conhecimento.

Pensar em literatura é criar meios de explodir pensamentos sendo capaz de provocar os mais diversos sentimentos como: alegria, raiva, dor, tristezas e acima de tudo refletir sobre fatos do cotidiano, remitir sensações no interior da pessoa.

Ao ouvir histórias o aluno adquire informações com mais riquezas e detalhes se entender e compreender o que escuta, a contação de história na educação infantil tem o poder de construir e reconstruir a linguagem da criança utilizando ferramentas para acalmar, distrair e desenvolver a oralidade que é tão importante nessa fase da educação dos pequenos.

De acordo com Abramovich, (1997) “[...] é através de uma história, que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir, ser, outra ética, outra ótica. E ficar sabendo de história, geografia, filosofia política, sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula [...]”. Ainda sobre isso continua o autor:

Quando a criança ouve uma história, viaja em sua imaginação, percebe que o mal está tão presente quanto o bem. Existem várias barreiras a serem ultrapassadas, surgindo decisões de solução que permitem que a vitória aconteça. Todos esses aspectos são itens da vida psíquica da criança, formalizando o método de assimilação. (ABRAMOVICH 1995, p.17).

Um texto literário como uma narrativa se bem escolhido pelo professor possibilita uma ampliação do cognitivo além dos conteúdos programáticos. O professor que sabe induzir com textos agradáveis, as narrativas tem essas características alcança objetivos imensuráveis principalmente quando seu público é infantil. BRASIL (2017, p.89):

“[...] no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais.

O letramento acontece com estabelecimento de estratégias com a utilização de vários gêneros textuais durante as aulas.

Como afirma Góes (1997) “Privilegiar atividades com histórias e materiais literários tem, por certo, repercussões positivas para a criança. Pesquisas têm indicado que, na infância, as experiências com narrativas, em vários contextos, são instâncias de refinamento da cognição”. Na visão do autor o aspecto cognitivo tem seu aperfeiçoamento por meio das narrativas. Ainda prossegue:

Não podemos nos deter apenas na contação de história, o professor pode utilizar-se de vários recursos como: desde simples narrativa; histórias narradas com auxílio do livro; com gravuras; com Flanelógrafo; desenhos, com Recortes; painéis; carimbos; dobraduras; legumes; teatro de sombras; Mala mágica. Enfim são várias as estratégias para tornar as histórias mais dinâmicas. (GÓES, 1997, p. 18).

As estratégias usadas de forma correta possibilitam uma maior interação com a aprendizagem das crianças. A literatura pode e deve ser um meio acessível para construir novos conhecimentos. A criança que desde cedo tem acesso a livros e o meio que vive possibilita criar condições agradáveis de leitura e escrita ela cresce com o hábito da leitura.

Para Lastra Cid (2008) “A questão da melhoria da educação básica brasileira passa por dois aspectos principais: as técnicas de ensino do conteúdo e o próprio conteúdo. [...] temos que ter uma forma adequada de fazer essa escolha e temos que ter em mente uma finalidade para a educação [...]”. Prossegue o autor:

O currículo educacional de um povo reflete o que o governo desse povo pensa que deve ser essa finalidade. Será que se nos perguntarmos sobre a finalidade da educação brasileira, baseados nas disciplinas obrigatórias do ensino básico (fundamental e médio), encontraremos algo que incentive aquilo que nós, como povo, pensamos que deve ser a finalidade da educação? (LASTRA CID, 2008, p.124).

Pensar em melhoria na educação pode ter sido como um caminho correto em relação ao ensino e aprendizagem. Uma metodologia acessível é capaz de ultrapassar barreiras, traduzindo valores e realizando a finalidade da educação que é formar cidadãos críticos e reflexivos para atuar na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de linguagem são importante para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental como ressalta a Base Comum Curricular (2017). Sabe-se que o ensino precisa ser diversificado para que a aprendizagem seja significativa. A BNCC dá várias sugestões de atividades que podem ser realizadas com as narrativas, como a contação de histórias pelo educador com auxílio do livro; com recortes de figuras e dobraduras. O aperfeiçoamento do letramento pode acontecer de maneira mais interessante com uso dos gêneros textuais.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
- AGUIAR, V.T. & BORDINI, M.G. Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- ANTUNES, Irandé. Gramática contextualizada – limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola, 2014.
- BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000 [1992].
- BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Ática,. Caderno Pedagógico nº 22. Secretaria Municipal de Educação. Porto Alegre, Janeiro/2001. MOUP – Porto Alegre (Construindo uma cultura de alfabetização). 2002.
- BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. p. 11-43.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Congresso Nacional, Brasília, 1996.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio> Acesso em: 11 set. 15 e acesso em: 01 jul. de 2022.

CARVALHO, M.E.P de. Modos de educação, gênero e relações escola-família. [S.l.:s.n.]. Disponível <http://biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/id/312415.html>. Acesso em: 02 jun 2022.

COUTINHO, Afrânio. Notas de teoria literária. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. Nas trilhas do discurso: A propósito de leitura, sentido e interpretação. In: ORLANDI, E. P. (Org.). A leitura e os leitores. Campinas, SP: Pontes, 1999.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 19 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 5ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

Góes; L. P. (1984). Introdução à Literatura Infantil e Juvenil. Edições Pioneira. S. Paulo.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. Questões de nossa época; n. 67.

_____, José Carlos. Democratização da escola pública: pedagogia crítico – social dos conteúdos. SP: Loyola, 1985.

LAJOLO, Marisa. A formação do leitor no Brasil. São Paulo: Ática, 1997.

MARCHELLI Paulo Sergio. Base Nacional Comum Curricular e formação de professores: o foco na organização interdisciplinar do ensino e aprendizagem. REVISTA DE ESTUDOS DE CULTURA | Nº 7 | jan. Abr./2017 Disponível em Acesso em: jun. 2022.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 2. ed. São Paulo: Rêspel, 2003.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998